



Padre Donato
Sergi

Reverendo Padre Sergi era membro do Instituto Missionário da Consolata

1915 - Nasceu a 12 de Abril, em Galiano del Capo, Itália.

1934 - Ingressou no Instituto Missionário da Consolata.

1941 - Foi ordenado.

1941 a 1945 - Trabalhou no Seminário Menor de Vittorio Veneto,
como professor das disciplinas de Italiano, Latim,
Matemática e Geografia.

1968 a 1975 - Esteve como Pároco aqui em S. Vicente de Paulo.

2001 - Faleceu no Hospital no dia 13 de Novembro, devido a
enfarte do miocárdio, que lhe provocou complicações
respiratórias.

Perfil

Era uma pessoa humilde e obediente, virtudes que gostava de recomendar aos seminaristas de Unango, escrevendo-lhes: "é muito importante sermos humildes e sermos obedientes para valermos e fazermos qualquer coisa no mundo" (pp-dia 26/6/47).

O P. Sergi dedicou-se como era seu grande desejo, à pastoral paroquial nas missões de Mitúcue, Maiaca Manor e Mana Mitúcue, terras de ambiente muçulmano, refractário à palavra cristã. Mas ele, segundo afirmam os apontamentos redigidos na casa Mãe, (pp...Apontamentos da Casa Mãe)

"Soube fazer-se aceitar pelos discípulos de Maomé, graças àquela carga de amizade, simples e cordial que conseguia espalhar à sua volta e graças à generosidade com que ajudava todos os que se encontravam em apuros."

Já em para Portugal, começou por trabalhar, como coadjutor, na paróquia de Campolide, Lisboa. Um ano depois, foi transferido para Fátima, como superior do Seminário. Numa carta ao Superior Geral, datada de 1963, pediu insistentemente "para regressar à missão...tal como merecem os confrades e as almas", não deixando de acrescentar, num grande espírito de disponibilidade e aceitação:

"Quero que se sinta completamente livre de me mandar, sem considerações humanas, como se nunca tivesse estado em Itália, em Lisboa ou tivesse sido superior".

A vontade de Deus era outra, porque foi enviado para Ermesinde, como superior do Seminário.

Entre 68 e 75, o P. Sergy trabalhou na pastoral, como pároco do Bairro da Serafina e depois, como capelão, na paróquia de Campolide e no Asilo dos Velhos, da mesma paróquia.

Faleceu em 2001.

Os restos mortais repousam no cemitério de Fátima, onde D. Tomás da Silva Nunes, durante as cerimónias, resumiu assim a sua vida:

“Hoje celebramos a festa de S. Alberto Magno que teve duas grandes virtudes no mais alto grau: a Fé e a Sabedoria. Também encontramos estas duas virtudes na vida do P. Sergy: “Serviu a Deus, sem perder o contacto com os homens”

Vários testemunhos foram escritos a seu respeito, entre os quais o nosso Pároco, Cón. Francisco Crespo, classificando-o de “sacerdote a tempo inteiro, gastando-se em celebrações, confissões, enterros, bênçãos e visitas aos doentes” e o do P. Norberto Louro, actual Superior Provincial que o apelidou de “homem de grande simplicidade e experiência, que o marcou profundamente, guardando dele as melhores recordações.

...[PP...copiar do P.M. Carreira:in Fat. M., Dez. 2001, pag.18]:

“E se ele faz falta? Que o digam os idosos da residência de Campolide, onde era Capelão há 24 anos? Que o digam os paroquianos de SVP e de Campolide onde foi pároco e coadjutor?” Consolamo-nos, dizendo:

“Perdemos um apóstolo na terra, mas ganhámos um protector no Céu?”

NOTAS DE ACÇÃO PAROQUIAL

Atendendo à sua larga experiência missionária, foi muito bem acolhido na Paróquia de S.V. de Paulo

- A sua dedicação aos doentes e às pessoas em geral, foi até ao extremo: Recorriam a ele, vindos de todo o lado, para pedirem o exorcismo. A todos atendia, como um verdadeiro pai, à custa até da própria saúde.
- Os anos turbulentos do 25 de Abril vieram destabilizar muito a sua relação social, por parte dos paroquianos, que não o compreendiam e que passaram a não o aceitar, o que muito o fez sofrer, paga reservada aos homens bons? Por isso:
- Foi vítima de maus-tratos físicos, inclusivamente, para não falar dos psicológicos, que atingem mais intensamente a pessoa na sua personalidade. Os momentos mais difíceis atingiram tal ponto, que, uma noite teve de fugir pelas traseiras da sua residência, saltando quintais e muros, e percorrer a pé, da Serafina até ao Bairro de Alvalade, (sede da Casa Provincial), porque uma multidão se juntara em frente da casa paroquial, para o atacar, ameaçando-o de morte.

As razões foram estas: existia no Centro Paroquial um pequeno salão, onde se passavam uns filmes nos fins-de-semana, actividade que, a pouco e pouco, foi passando para as mãos de alguns moradores e da qual se apoderaram, indevidamente.

No entanto, o P. Sergi pensou, e bem, dar mais dignidade ao fabricado, que servia de Igreja, e a favor do qual percorreu a maior parte das paróquias do país, pedindo ajuda para pagar as despesas, usufruindo naturalmente das receitas do cinema. As pessoas não viam isso de bom grado e contrariaram as suas boas intenções, que eram a desfavor de alguns, mas a favor de toda a paróquia.

Com a revolução de Abril, o pouco dinheiro que se tinha amealhado ficou retido no Banco.

Foi assim que o P. Sergi se viu obrigado a pedir a sua substituição, pois não possuía condições de poder continuar como pároco.